Estudo do Bhagavad-gita Como Ele É

Prólogo

O Bhagavad-gita não é uma literatura comum. O Bhagavad-gita é o aspecto literário das instruções transcendentais que o Senhor Sri Krishna transmitiu ao Seu devoto, e amigo Arjuna sobre os tópicos mais relevantes da vida para as almas condicionadas que assumiram a forma humana de vida. Fora da existência humana é impossível a compreensão acerca da nossa existência como almas espirituais puras. O principal agente dissimulador que confunde a alma condicionada a este mundo material é a ignorância. Através do falso ego, cinco tipos de ignorância enconbre a consciência espiritual da entidade viva. A ignorância tamisra é a primeira a agir. Ela tem a função de encobrir a consciência puramente espiritual da entidade viva conectando a consciência espiritual aos sentidos materais que impulsionam o corpo a ação, sob o controle dos três modos da natureza material. A transição de informação sobre o mundo material externo com seus objetos dos sentidos e a consciência espiritual da entidade viva se faz por meio da inteligência e da mente. A alma espiritual residente de um corpo material está separada do corpo pelas três energias controladoras chamdas bondade (que se manifesta como a mente), paixão (que se manifesta como a inteligência) e ignorância (que se manifesta como o falso ego). Por causa destas coberturas, mesmo que a alma condicionada esteja num corpo humano, ela não poderá compreender o Bhagavad-gita se ela não estiver conectada ao Senhor Sri Krishna por meio do Seu devoto puro. Em seu Brahma-Samhita, a grande autoridade em consciência de Krishna, Srila Bhaksiddhanta Sarasvati Goswami Maharaja explica o seguinte: “**Brahma diz que o Absoluto Transcendental está além do alcance dos Vedas. Os Vedas originam-se no som e o som origina-se no éter mundano. Assim os Vedas não conseguem apresentar diante de nós uma visão direta do mundo transcendental (Goloka). É somente quando os Vedas são imbuídos da potência *cit* que conseguem lidar com o transcendental.** ” (BS – 5.33) O significado deste verso é que o conhecimento transcendental sonoro, ao viajar pelo éter material não consegue transmitir o significado transcendental, ou a sua essência, nas palavras proferidas ou símolos existentes em um livro. O verdadeiro significado do conhecimento transcendental tem que ser transmitido por fonte límpida, isto é, pelo conduto de agentes puros sob a proteção da potência espiritual do Senhor Krishna, ou seja, pelos devotos puros. O Senhor Krishna diz: “**Ó filho de Pritha, aqueles que não se iludem, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles se ocupam completamente em serviço devocional porque sabem que Eu sou a original e inexaurível Suprema Personalidade de Deus.** ” (BG – 9.13). Se um fio elétrico for conduzir a eletricidade por meio de reservatório de água sem estar devidamente protegido, a água conduzirá a eletricidade em seu meio, causando interferência para a fonte receptora. Entretanto, se o fio elétrico estiver devidamente protegido da água, sendo envolvido por uma camada isolante a corrente elétrica chegará a fonte receptora da forma como foi emitida. Esta analogia mostra que o conhecimento védico, o som transcendental do conhecimento divino só chegará intacta a fonte receptora se estiver adequadamente protegida da influência dispersiva e contaminante do intelecto mundano, e isto ocorre quando esta ciência é transmitida através de uma sucessão discipular que se inicia no Supremo Senhor Krishna e passa de devoto para devoto, em uma relação de mestre para discípulo. Dessa forma a fonte receptora, as almas condicionadas, interessadas em obter conhecimento transcendental perfeito e completo deve se aproximar de um devoto puro e indagar dele a respeito dos verdadeiros tópicos da vida. Ouvindo da fonte emissora autorizada a fonte receptora, poderá se purificar de toda a contaminação da existência material, tornando-se, também, uma fonte autorizada do conhecimento védico límpido. Srila Prabhupada faz uma citação do Padma Purana: “**Um *brahmana* erudito, versado em todos os assuntos do conhecimento védico não está apto a tornar-se um mestre espiritual se não for um *vaisnava*, ou hábil na ciência da consciência de Krishna. Mas a pessoa nascida em família de casta inferior pode tornar-se um mestre espiritual se for *vaisnava*, ou consciente de Krishna**”. (ESK – 7.13, O Senhor Kapila começa a explicar a autorrealização, pg-88/89) A isolação que o conhecimento transcendental védico precisa para viajar dentro deste mundo material sem preder a sua essência é que a transmissão deste conhecimento seja realizada por quem é consciente de Krishna, isto é, um verdadeiro vaisnava. Ser um vaisnava é ser um devoto puro. Um vaisnava pode se manifestar neste mundo em qualquer nível social. Seja ele um brahmana, um ksatryia, um vaisya, um sudra, ou mesmo um mellecha ou um pária, se ele está ao abrigo da sucessão discipular do Senhor Krishna, abrigado aos pés de lótus de um devoto puro do Senhor Krishna, e age com pureza de coração, ele deve ser considerado um verdadeiro vaisnava. Sendo, um verdadeiro vaisnava o conhecimento sonoro védico ao sair de sua boca, é totalmente puro. Ao ler o Bhagavad-gita, um devoto, sob o abrigo de um mestre espiritual, pode absorver a essência transcendental pura, totalmente espiritual, contida em todas as suas páginas, e, também de forma pura poderá transmitir as almas condicionadas este conhecimento que é o mais confidencial de todos. A oratória sonora emitida pela boca de um devoto puro é transcendentalmente puro. Mas quem pode receber este conhecimento através da audição? Quem verdadeiramente aceita tal mensageiro do Senhor Krishna como o seu mestre espiritual, indaga dele a respeito da vida espiritual e aceita suas instruções, e as desenvolve pelo método do serviço devocional. “**Tenta aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Faze-lhe perguntas com submissão e presta-lhe serviço. As almas autorrealizadas te podem transmitir conhecimento porque viram a verdade.** ” (BG – 4.34). Este é o único meio de se adiquirir a essência do conhecimento védico de forma pura, livre de toda a contaminação da existência material. Fora deste caminho, a conciência espiritual da entidade viva vai sofrendo as investidas da existência material e a ignorância, que apenas encobria a sua existência espiritual vão se intensificando e mudando aos poucos a sua qualidade. De tamisra a ignorância se desenvolve até andha-tamisra. Sob a influência de andha-tamisra a entidade viva desenvolve o conceito de que a vida surge a partir da combinação dos elementos químicos. Andha-tamisra dá origem ao ateísmo. Andha-tamisra se desenvolve até se tornar a ignorância chamada moha. Através da ignorância moha a entidade viva desenvolve o conceito de eu e meu e assim surge o seu desejo de assenhorear-se da natureza material, e surge a identificação com os objetos dos sentidos tais como pertencer a uma família, sociedade, religião, nação, etc. Atraves de moha desenvolve-se o egoísmo interior. Com a intensificação de moha alcança-se a ignorância maha-moha onde se desenvolve a loucura, isto é, a vida louca em busca de gozo dos sentidos ao máximo; o prazer do sexo e da intoxicação. No último estágio de avanço da ignorância, alcança-se a ignorância tamas. Em tamas, ocorre a “morte da alma espiritual”, isto é, a entidade viva eterna fica em completa escuridão. Nesta escuridão a entidade viva não passa de um humanóide animalesco. Vivendo por viver sem capacidade de indagar a respeito da vida. Ela vive como um animal irracional na forma humana. Assim ela desliza até os planetas infernais onde perde a forma humana de vida para nascer em formas de vida inferiores. Dessa forma devemos entender que o Bhagavad-gita só pode ser compreendido por um devoto puro do Senhor, e o devoto puro é o único que pode fazer as almas condicionadas entender o propósito último que esta escritura nos traz.

O devoto puro deve se expandir em muitos para levar este conhecimento a todas as almas caídas neste mundo material. Srila Bhaktivinoda Thakura viu que esta expansão dos devotos do Senhor podia ocorrer por meio da distribuição de livros transcendentais que traziam além dos textos originais, os comentários das grandes almas que facilitariam o entendimento do leitor leigo sob o assunto. O leigo, mesmo sem a orientação do mestre espiritual, ao ler os significados dados pelas grandes almas desenvolve o início do serviço devocional ao Senhor Krishna, pois, ler os comentários dos devotos puros do Senhor é também ouvir, e ouvir um devoto puro é o primeiro do serviço devocional ao Senhor. Num momento oportuno, a consciência de Krishna desta alma espiritual condicionada irá se manifestar, e, o Senhor Sri Krishna, de dentro do seu coração irá guiá-la até fazê-la se encontrar com o Seu devoto. Esta grande misericórdia sem causa começou a se manifestar no coração de Srila Bhaktivinoda Thakura, se conduziu pela ação de Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura e se expandiu, e ainda se expandi, pelo grandioso trabalho de Srila Prabhupada. Pela misericórdia de meu mestre espiritual, Param Gati Swami, que me aceitou como seu discípulo nesta grande corrente de sucessão discipular, tomei a iniciativa de estudar o Bhagavad-gita usando como referência os significados dados por Srila Prabhupada. Há dois pontos interessantes aqui: o primeiro é a misericórdia de Srila Prabhupada em dar o seu dharsana através dos seus comentários transcendentais sobre todos os versos do Bhagavad-gita. De início, esta atitude, promove o início da purificação do coração do leitor. O outro ponto é que aceitando um mestre espiritual na vida, que é uma expansão do Maha-bhagavata Srila Prabhuada, tem o seu coração muito mais iluminado do que quem lê esta grande obra por si só. O mestre espiritual exemplifica o que foi exemplicficado por Srila Prabhupada. O mestre espiritual é a representação do seu mestre espiritual e assim por diante, ou seja, temos nesta condição a expansão da corrente de sucessão discipular iniciada por Sri Krishna, a Personalidade de Deus. Então ofereço aqui as minhas humildes reverências a meu mestre espiritual Param Gati Swami, e a todos aqueles de quem eu ouvi e ouço este conhecimento transcendental do Bhagavad-gita entre outros livros de conhecimento.

Quero deixar claro que este ensaio é um estudo onde revelo como é que estou entendendo as explicações dadas por Srila Prabhupada. Meus comentários são na realidade reproduções, que tento deixar fiel, as muitas aulas que assisti e ainda assisto dadas por grandes almas que nos dias de hoje abdicaram de suas relações com este mundo material para se tornarem mensageiros do Senhor Krishna por meio da atitude de representarem seus mestres espirituais.

Sei que todo o conhecimento vem de Sri Krishna manifesto como os mestres espirituais do mundo inteiro e a sansão deste conhecimento no coração do devoto é dado pelo mesmo Sri Krishna que está no coração de todos como Paramatma. De acordo com a devoção do estudante e de sua aceitação do mestre espiritual Parmatma libera a compreensão no coração do devoto. Srila Prabhupada explica: “**Assim como nos rendemos a Krishna temos que nos render ao mestre espiritual. O guru é a representação externa de Krishna, e o guru interno é o próprio Krishna situado no coração de todos.** ” (ESK – 4.4, Aproximando-se de um guru genuíno, pg-42)

Procuro com este estudo buscar a compreensão sobre a consciência de Krishna, e ofereço, este estudo, como um serviço ao meu mestre espiritual. Espero humildemente que este pequeno serviço poça agradá-lo, pois, só se pode agradar ao Senhor Krishna se a pessoa for capaz de agradar ao mestre espiritual. “**Este é o processo védico para recepção de conhecimento. Devemos nos aproximar da pessoa correta, o guru, e submissamente ouvi-lo explicar o conhecimento transcendental.** ” (ESK – 4.4, Aproximando-se de um guru genuíno, pg-39), e “**Diz-se neste verso que Vidura ouviu Maitreya Rsi e que Maitreya Rsi ficou muito satisfeito. A menos que o discípulo satisfaça o guru, ele não poderá receber conhecimento adequado.** ” (ESK – 4.4, Aproximando-se de um guru genuíno, pg-41)